

IBMALPHAVILLE – CELEBRAÇÃO DA MANHÃ – 06/02/2011

Série: Faça sua vida valer mais!

Tema: “Amar a Deus: a base de uma vida de valor.”

Texto Base: Mt 22.34-38

I - Introdução:

- Faça sua vida valer mais: por que essa série?
- Valores essenciais da vida cristã no plano pessoal e comunitário:

AMAR A DEUS,

AMAR A SI E AMAR AO PROXIMO,

SERVIR COM SEUS DONS

VIVER EM MISSÃO

SUCESSO NA VIDA

FAZER O BEM

- Acredito que muitas pessoas estão vivendo sem um propósito significativo de vida
- Acredito que quando firmamos nossas decisões e ações em valores bíblicos tudo que fazemos começa a mudar de sentido;
- Não podemos passar pelo mundo e viver sem deixar algo pelo qual sejamos lembrados;
- A fé cristã e a experiência comunitária não podem ser resumir a um compromisso religioso dominical mas devemos buscar, experimentar e repartir o melhor de Deus com as pessoas.
- Vamos começar nesta manhã com a base: o amor a Deus!

II – Amar a Deus: o começo de todas as coisas.

“Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram. Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” Respondeu Jesus: “ ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. Este é o primeiro e maior mandamento.” Mt 22.34-38

- Jesus afirma que a coisa mais importante que devemos fazer na vida é amar a Deus;
- Todo homem busca um relacionamento com um “ser superior”
- Admite-se a necessidade da espiritualidade como um princípio para construção da família, para equilíbrio das emoções, para a construção de um mundo melhor.

- Jesus fala do amor ao Pai. O Deus criador de todas as coisas e nos ensina como deve ser esse amor.
- Amar a Deus de todo coração: PELA MOTIVAÇÃO CERTA
- Amar a Deus de toda alma e de todo entendimento: DA MANEIRA CERTA

Para sua vida valer mais:

1 - Ame a Deus por causa de Deus

“Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração,”

- Não se tem nenhuma outra forma de avaliação mais precisa da maturidade espiritual de uma pessoa do que a sua capacidade de amar.
- Paulo fala em 1 Co 13 da forma de um amor genuíno– amor não possessivo, autodoado, generoso, compassivo.

A motivação para amar é expressa na forma de relacionamento que você tem. Nem sempre o relacionamento expressa amor mas outro sentimento.

- Senhor x Escravo – relacionamento motivado por medo
- Aluno x Mestre - conhecimento
- Pai x Filho – respeito
- Trabalhador x Patrão – dinheiro

E o relacionamento do Homem com Deus como deve ser???

A experiência com o amor a Deus define, não somente a natureza das nossas orações, mas também nos leva a conhecer a identidade humana.

Bernardo de Clairvaux (Monge da Idade média) fala em seu tratado sobre o amor a Deus de 4 níveis amor de uma pessoa com Deus:

1º Nível: AMAR A SI POR CAUSA PRÓPRIA E POR CAUSA DE SUAS NECESSIDADES

- Ama e cuida do corpo, da saúde e da felicidade.
- É instintivo e não exige nenhum desenvolvimento ou maturidade espiritual.

2º Nível: AMAR A DEUS POR CAUSA DE SUAS NECESSIDADES

- Reconhece que precisa da ajuda de Deus para seus projetos;
- Está sempre pedindo por bênçãos e favores em face às suas necessidades;
- Ama a Deus à medida em que ele responde a suas orações.
- É uma forma imatura de amar e muitas pessoas não passam desse estágio.

3º Nível: AMAR A DEUS POR CAUSA DE DEUS

- O que nos move em sua direção é sua pessoas e não nossas necessidades;
- Nesse estágio está a contemplação e a verdadeira adoração
- Reconhecimento da sua Graça
- Atitudes de dependência e gratidão

4º Nível: AMAR A SI COM O AMOR QUE DEUS A AMA

- Compreendemos que somos amados incondicionalmente por Deus
- O que nos traz felicidade não é o que fazemos para Deus ou o que ele faz por nós mas o simples fato de estarmos ligados nele e obedecermos sua vontade.
- A felicidade é a consequência de nos amarmos com o amor de Deus.

Aja e ame a Deus com maturidade espiritual.

A maneira de fazer isso é colocar sua vida nas mãos dele e depender totalmente de Deus.

*“Ó profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos e inescrutáveis os seus caminhos! “Quem conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi seu conselheiro?” “Quem primeiro lhe deu, para que ele o recompense?” **Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém.**” Rm 11.33-36*

2 – Tenha um relacionamento de intimidade com Jesus

“de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”

- Amar com intimidade significa ter um relacionamento próximo mas também ter um relacionamento privado, secreto com Deus.
- O relacionamento secreto te habilita a um relacionamento público.
- As práticas espirituais da oração, jejum, dar esmolas devem ser feitas por causa de Deus e não por busca da minha autoestima;
- Quando você aprende a orar em secreto, dar esmolas sem alardes, jejuar sem dramatizar você aprende que o verdadeiro reconhecimento não está do lado de fora, mas do lado de dentro.

“O caminho para uma espiritualidade publica saudável começa quando fechamos a porta do quarto, oramos e sabemos que a comunhão com Deus é real, que a intimidade é verdadeira, que a oração é ouvida e a alma nutrida.” Ricardo Barbosa

A COMINHÃO REAL proporciona a INTIMIDADE VERDADEIRA que traz ORAÇÃO RESPONDIDA e torna a ALMA NUTRIDA.

Em outras palavras: você deseja ter um relacionamento íntimo com Deus, feche a porta do seu quarto e vá orar. Depois disse saia para agir e repartir o amor com outras pessoas, sem ter a necessidade de ser visto ou honrado por isso.

Isso é intimidade!! Isso é amar com alma e entendimento!

Conclusão:

- Ame a Deus incondicionalmente e sem reservas, mas por causa de Deus;
- Ame com intimidade, buscando a comunhão com Jesus e deixe-o dirigir seus passos.

Termino compartilhando um texto do pr. Ed René

Minha vida sem Deus

Outro dia me surpreendi me perguntando como seria minha vida se eu não acreditasse em Deus. Em termos positivos, quis saber a respeito da função de Deus em minha vida (já sei, você vai dizer que reduzi Deus a uma coisa e estabeleci com ele uma relação mecânica e funcional, mas deixa pra lá, você vai ver que não é isso, só estou usando a melhor palavra que achei). O primeiro impulso foi na direção da questão ética: Deus é minha matriz de certo e errado, bem e mal. Há muita coisa que faço e deixo de fazer na vida por acreditar que Deus é um padrão a ser seguido ou obedecido, não necessariamente por causa de Deus em si, mas a bem de quem o obedece ou segue: algo como seguir as orientações de um manual de instruções – você pode fazer do seu jeito, mas a coisa não vai funcionar, e o resultado não é que o manual vai ficar triste ou bravo com você, mas que a coisa não vai funcionar mesmo.

Logo depois desta conclusão rápida, me pareceu óbvio que Deus não seria a única alternativa para que eu tivesse uma orientação ética: os ateus e agnósticos também têm sua ética. O passo seguinte foi imaginar que outra função Deus ocuparia em minha vida além da referência ética.

Provavelmente você afirmaria o óbvio: Deus é aquele que cuida de mim, me protege, provê para o meu bem e minha felicidade. Embora eu acredite nisso, na verdade, não me basta, pois a vida está cheia de acontecimentos que me induziriam a acreditar exatamente o contrário. Caso eu dissesse a um cético que Deus é como um pai, mas um pai todo-poderoso que cuida de mim, certamente eu seria bombardeado de perguntas. Como disse Robert De Niro: "Se Deus existe, ele tem muito o que explicar". Além disso, estar sob o cuidado de um superprotetor não é a razão porque acredito em Deus: de fato, abro mão de ser protegido – minha solidariedade com a raça humana não me permite esperar melhor sorte do que a das crianças abandonadas, dos enfermos crônicos, dos miseráveis e vitimados pelas atrocidades dos maus. Ou Deus protege todo mundo, ou a proteção não serve como fundamento para a crença nele.

A idéia de um ser lá em cima fazendo e acontecendo aqui em baixo, como um mestre enxadrista que faz dos seres humanos peças num tabuleiro cósmico

nunca me agradou. Mas mesmo assim, acredito nisso: sou daqueles que acredita que Deus está no controle do universo e da história. O que quero dizer é que não acredito em deus como se as coisas que acontecem ou deixam de acontecer fossem resultado de decisões divinas, do tipo: vou dar este emprego pra ele? vou curar esta criança? vou dar este câncer de mama para ela? vou fazer com que eles se casem?, e assim por diante, como se Deus fosse uma máquina de decisões que não para nunca e afeta tudo quanto existe em tudo quanto é lugar em relação a todo mundo.

A maneira como percebo Deus é mais ou menos como percebo o sol: ele simplesmente está lá. Acredito em Deus mais ou menos assim: Deus está, ou se preferir, Deus é. Assim como o sol irradia seu calor sem cessar, também Deus afeta tudo em todo lugar em relação a todo mundo. O sol não precisa tomar decisões: ele simplesmente está lá. Assim também em relação a Deus.

É verdade que nem todas as pessoas e nem todos os lugares são afetados pelo sol, e também que as pessoas e lugares que são afetados pelo sol experimentam o sol de maneira diferente e com conseqüências as mais variadas. Mas não por causa do sol. O sol está sempre lá e é sempre do mesmo jeito. O que muda é a realidade sobre a qual o sol incide: se a pessoa está à sombra é afetada de um jeito, se está descoberta é afetada de outro; o fruto do topo da árvore é afetado de um jeito, escondido entre as folhas, de outra; a água do lago é afetada de um jeito, empoçada, de outro; uma planta em boa terra e irrigada é afetada de um jeito, em solo ruim e seca, de outro. O sol está sempre lá e do mesmo jeito, aqui embaixo é que as coisas são diferentes.

Assim também em relação a Deus. Ele é, e sempre do mesmo jeito, as condições que lhe são dadas é que mudam: uma criança sozinha na rua e outra num ambiente familiar de afeto e amor; um homem que aproveitou bem suas oportunidades de estudo e formação profissional e outro que não teve a mesma sorte; alguém com uma doença congênita e outra pessoa com propensão atlética; a periferia do Haiti e o condomínio na Califórnia. Deus é, e sempre o mesmo, fluindo de maneira plena e equânime sobre tudo e todos, em todo tempo e lugar. As realidades sob sua influência é que são distintas. Por esta razão as conseqüências de sua influência são diversas e jamais podem ser padronizadas.

Já imagino o que você está pensando. Você acha que acabei de tirar a dimensão pessoal de Deus, e passei a tratar Deus como uma força ou uma energia. Faz sentido, mas tenho uma saída. A diferença entre Deus e uma força ou energia é que as forças e energias não afetam dimensões pessoais. Por exemplo, não é possível prescrever 30 minutos de banho de sol para adquirir capacidade de perdoar, 20 minutos de banho de chuva para se livrar do vício de mentir, ou 45 minutos de banho de luz para se encher de compaixão. Essas coisas: amor, perdão, misericórdia, justiça, solidariedade, pureza de coração, alegria e saudades são atributos pessoais, relativos a seres conscientes, auto-conscientes, com capacidades afetivas-emocionais, intelectuais e racionais, e volitivas. Por esta razão, o sol é apenas uma metáfora – incompleta, como toda metáfora – para Deus.

Deus não é uma energia ou uma força impessoal, mas o Ser-em-Si, fundamento pessoal de toda a realidade existente. Como disse São Paulo, apóstolo: em Deus somos, nos movemos e existimos.

Dallas Willard me ajudou muito a compreender isso quando afirmou que a principal maneira como somos afetados por Deus é através de "pensamentos e sentimentos que são nossos, mas não tiveram origem em nós". Esta é minha experiência de Deus. Continuo acreditando que Deus está no controle de tudo, é livre para tomar decisões e afetar a realidade conforme sua vontade, cuida de mim e de todo mundo, faz e acontece na história e nas minhas circunstâncias, dispões de pessoas para a vida e para a morte, e o que mais você quiser ou considerar necessário atribuir como capacidade e direito a alguém que seja chamado Deus, afinal, por definição, Deus é incondicionado e ilimitado. Mas todas estas coisas atribuídas a Deus me são imponderáveis e inacessíveis. O que me afeta de fato é que crendo em Deus e conscientemente me submetendo a Ele, experimento pensamentos e sentimentos que são meus, mas não têm origem em mim. Sou levado a um estado de ser ao qual jamais conseguiria chegar sozinho. Deus é meu interlocutor amoroso. Deus é meu companheiro de viagem.

O que acontece fora de mim, se Deus faz ou deixa de fazer, se foi ele quem fez ou deixou de fazer, não me diz respeito, minha razão não alcança, e, portanto, não é objeto de minha preocupação para caminhar pela vida. Mas o que acontece dentro de mim, isso sim, é tudo quanto eu tenho e me basta. Tudo quanto tenho para orientar a minha peregrinação existencial são sentimentos e pensamentos que são meus, muitos deles que não tiveram origem em mim. Isso é questão de fé. E essa é a minha fé: estou sob Deus, suplicante e humildemente dependente de seu amor para me tornar tudo quanto estou destinado a ser, independente do que me possa acontecer.

A mim me basta saber que em pastos verdejantes às margens de águas puras e cristalinas, ou no vale da sombra da morte, nada preciso temer, pois Deus está comigo, refrigerando-me a alma, guindo-me pelos caminhos da justiça por amor do seu nome. A mim me basta saber que se Deus é por mim, ninguém pode ser contra mim, pois nada pode me separar do amor de Cristo: nem tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada, pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Não sei como seria minha vida se eu não acreditasse em Deus. Muito menos se Deus não acreditasse em mim. E nem quero saber.

Ame a Deus e faça sua vida valer mais!!

Pr. Sidney Costa